

PLANO DA OBRA

INTRODUÇÃO	31
1 ESTILO	37
1.1 Os princípios de estilo	37
1.1.1 Direito e linguagem	37
1.2 As três acepções de estilo	50
2 FORMA	61
2.1 Escreva de forma concisa 1 (fundamentos)	61
2.2 Escreva de forma concisa 2 (aplicação)	77
2.3 Escreva de forma precisa 1 (fundamentos)	146
2.4 Escreva de forma precisa 2 (aplicação)	158
2.5 Escreva de forma clara 1 (fundamentos)	179
2.6 Escreva de forma clara 2 (direta, ativa e afirmativa)	197
2.7 Escreva de forma simples 1 (fundamentos)	227
2.8 Escreva de forma simples 2 (repudie o juridiquês)	246
2.9 Escreva de forma vigorosa 1 (como não obter ênfase)	313
2.10 Escreva de forma vigorosa 2 (como obter ênfase)	333
3 ESTRUTURA	363
3.1 Estruture as frases	363
3.2 Escreva frases curtas	365
3.3 Escreva frases longas	384
3.4 Estruture os parágrafos	392
3.5 Escreva parágrafos curtos	402
4 COESÃO E VOZ	407
4.1 Defina a audiência	407
4.2 Conduza o leitor pela mão	411

4.3	Coesão pela pontuação	424
4.4	Conheça gramática	466
4.5	Desenvolva sua voz	528
4.6	Escreva de forma cadenciada	537
5	REVISÃO	543
5.1	Escrever é reescrever	543
5.2	O processo de revisão	558
5.3	Revise e permita-se ser revisado	576
5.4	Ignore este livro ao escrever; pratique-o ao revisar	587
5.5	Planeje a área de trabalho	591
5.6	Faça <i>backup</i>	594
5.7	Conclusão	596
	CONCLUSÃO	599
	BIBLIOGRAFIA	603

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	31
1 ESTILO	37
1.1 Os princípios de estilo	37
1.1.1 Introdução	37
1.1.1.1 Direito e linguagem	37
1.1.1.2 O estilo jurídico é multifacetado	38
1.1.2 Os princípios de estilo não ensinam a escrever	39
1.1.2.1 Não se aprende a escrever estudando os princípios de estilo	39
1.1.2.2 Ensinar a escrever bem	40
1.1.3 Não existe certo e errado em estilo	41
1.1.4 Os princípios e regras existem para serem violados	42
1.1.5 Os princípios de estilo se complementam e se contradizem	43
1.1.5.1 Os princípios de estilo se complementam	43
1.1.5.2 Os princípios de estilo se contradizem	44
1.1.5.3 Os vícios e os acertos se acumulam e se potencializam	44
1.1.6 O atraso do Brasil em técnicas de redação e estilo	45
1.1.7 Manuais de Português jurídico	47
1.1.7.1 O jurista brasileiro precisa desaprender a escrever	47
1.1.7.2 Os manuais de português jurídico	48
1.1.7.3 Conclusão	50
1.2 As três acepções de estilo	50
1.2.1 Estilo, palavra multifacetada	50
1.2.2 Estilo é a forma	51
1.2.3 Estilo é o pensamento	53
1.2.3.1 Estilo é a mensagem	53
1.2.3.2 Estilo e pensamento	55
1.2.4 Estilo é o autor	56

1.2.5	Estilo é a forma, o pensamento e o autor: é técnica, ciência e arte	57
1.2.5.1	Estilo é a forma, o pensamento e o autor	57
1.2.5.2	Contradição nos estilistas	58
1.2.6	Conclusão	59
2	FORMA	61
2.1	Escreva de forma concisa 1 (fundamentos)	61
2.1.1	Conciso, sucinto e lacônico	61
2.1.2	A concisão e os demais princípios de estilo	62
2.1.3	Galho seco, capim e gordura	64
2.1.4	A irresistível tentação de encher linguagem	65
2.1.5	Dois tipos de corte	66
2.1.6	O corte mais doloroso	67
2.1.7	A concisão no inglês	69
2.1.8	O princípio da leitora ocupada	71
2.1.9	Evite palavras e expressões inúteis	73
2.1.10	Repetição deliberada e repetição viciosa	75
2.1.11	Conclusão	76
2.2	Escreva de forma concisa 2 (aplicação)	77
2.2.1	As várias maneiras de violar o princípio da concisão	77
2.2.2	Evite palavras e expressões muleta	78
2.2.2.1	Introdução	78
2.2.2.2	Algumas expressões muleta	79
2.2.2.3	Algumas palavras muleta	80
2.2.2.4	Elimine artigos, preposições e possessivos desnecessários	81
2.2.2.5	Conclusão	82
2.2.3	Evite adjetivos e advérbios inúteis	83
2.2.3.1	Evite adjetivos e advérbios inúteis	83
2.2.3.2	Exemplos de adjetivos e advérbios inúteis	85
2.2.3.3	Exemplo especial de palavra inútil: <i>respectivo e respectivamente</i>	87
2.2.3.4	Exemplo especial de palavra inútil: <i>literalmente</i>	90
2.2.3.5	Exemplo especial de palavra inútil: <i>verdadeiro</i>	91
2.2.3.6	O emprego cafonha de adjetivos e advérbios	92
2.2.3.7	Adjetivos e advérbios inúteis no Brasil	94
2.2.4	Repudie a adjetivação bajulatória	95
2.2.4.1	Repudie a bajulação	95
2.2.4.2	Adjetivação puxa-saco	98
2.2.5	Evite o metadiscurso	99
2.2.5.1	Introdução	99

2.2.5.2	Evite o metadiscurso	99
2.2.5.3	As aspas como metadiscurso	101
2.2.5.4	O metadiscurso longo	103
2.2.5.5	Conclusão	103
2.2.6	Escreva sem se repetir	104
2.2.6.1	A repetição de ideias	104
2.2.6.2	Técnicas ilegítimas de repetição	104
2.2.6.3	Como se repetir sem que ninguém perceba (nem você mesmo)	106
2.2.7	Evite pares de palavras e tautologias	107
2.2.7.1	Cure-se da sinonimomania	107
2.2.7.2	Pares de palavras	108
2.2.7.3	Pares de palavras no juridiquês	109
2.2.7.4	Repetição em dois tempos verbais	110
2.2.7.5	Repetição de números por extenso	110
2.2.7.6	Evite tautologias 1	112
2.2.7.7	Evite tautologias 2	112
2.2.7.8	Pares de palavras em livros de redação e gramática	114
2.2.7.9	Pares de palavras em livro de metodologia jurídica	114
2.2.7.10	Pares de palavras em livro de português jurídico	117
2.2.7.11	Conclusão	118
2.2.8	Evite construções desnecessariamente longas	118
2.2.8.1	Introdução	118
2.2.8.2	Evite construções desnecessariamente longas	119
2.2.8.3	Evite construções desnecessariamente curtas	123
2.2.9	Evite pigarros linguísticos	123
2.2.9.1	O pigarro linguístico	123
2.2.9.2	Os principais padrões de pigarro linguístico	124
2.2.9.3	Padrões menores de pigarros linguísticos	128
2.2.9.4	Pigarros linguísticos fora do padrão	128
2.2.9.5	Pigarros linguísticos criativos	129
2.2.9.6	Pigarros linguísticos enfeitados	129
2.2.9.7	Pigarros linguísticos combinados	130
2.2.9.8	Pigarros linguísticos em forma negativa	131
2.2.9.9	Pigarros linguísticos com dupla negação	132
2.2.9.10	Pigarros linguísticos que antecipam repetição	132
2.2.9.11	Pigarros linguísticos para enfatizar a mensagem	133
2.2.9.12	Pigarros linguísticos que apresentam a opinião do autor	133
2.2.9.13	Pigarros linguísticos arrogantes	134
2.2.9.14	Pigarros linguísticos no meio da frase	135

2.2.9.15	Pigarros linguísticos não formulaicos	136
2.2.9.16	Pigarros linguísticos longos	137
2.2.9.17	Pigarros linguísticos no juridiquês	138
2.2.9.18	Pigarros linguísticos formulaicos em livro de português jurídico	140
2.2.9.19	Conclusão	142
2.2.10	Expressões inúteis no juridiquês	142
2.2.11	Conclusão	145
2.3	Escreva de forma precisa 1 (fundamentos)	146
2.3.1	Precisão e clareza	146
2.3.2	Busque a palavra precisa	147
2.3.2.1	A palavra precisa	147
2.3.2.2	A busca pela palavra precisa	148
2.3.2.3	A busca da precisão ao revisar	149
2.3.2.4	O excesso de precisão pode ser ridículo: a favor do <i>contra</i>	150
2.3.3	Desenvolva um vocabulário rico e variado	151
2.3.4	Use dicionários analógicos ou de sinônimos	154
2.3.5	Conclusão	157
2.4	Escreva de forma precisa 2 (aplicação)	158
2.4.1	Escreva de forma específica e concreta	158
2.4.1.1	Linguagem abstrata e linguagem concreta	158
2.4.1.2	Termos abstratos e genéricos são imprecisos	159
2.4.1.3	Escreva com palavras específicas e concretas	160
2.4.1.4	Verbos genéricos	161
2.4.1.5	Conclusão	163
2.4.2	Evite a variação elegante	164
2.4.2.1	O mito contra a repetição de palavras	164
2.4.2.2	A pseudorregra é mal compreendida	165
2.4.2.3	A variação elegante	166
2.4.2.4	Palavras homônimas, homófonas e homógrafas	168
2.4.2.5	A variação elegante em livros de português jurídico 1	168
2.4.2.6	A variação elegante em livros de português jurídico 2	171
2.4.2.7	A variação elegante em artigo português	172
2.4.2.8	A variação elegante e o direito positivo brasileiro	173
2.4.2.9	A variação elegante no juridiquês	174
2.4.2.10	A variação elegante no juridiquês no STF	177
2.4.2.11	A variação elegante na prática forense	178
2.4.2.12	A variação elegante em outras áreas	178
2.4.3	Conclusão	179
2.5	Escreva de forma clara 1 (fundamentos)	179

2.5.1	A clareza e os demais princípios de estilo	179
2.5.2	Três tipos de ambiguidade	180
2.5.3	A busca da clareza	181
2.5.3.1	O jurista precisa ser claro	181
2.5.3.2	Não obrigue sua leitora a reler o texto para entendê-lo	182
2.5.3.3	Dois obstáculos à clareza	183
2.5.4	Clareza de pensamento e clareza de expressão	184
2.5.4.1	Introdução	184
2.5.4.2	Clareza de pensamento	184
2.5.4.3	Clareza de expressão	185
2.5.4.4	Conclusão	185
2.5.5	A falsa elegância da ambiguidade	186
2.5.5.1	A arte de ser ininteligível	186
2.5.5.2	Clareza em Schopenhauer	188
2.5.6	Juristas têm uma audiência hostil	189
2.5.7	Não conte com o contexto para sanar ambiguidades	191
2.5.8	A maldição do conhecimento	193
2.5.8.1	A maldição do conhecimento	193
2.5.8.2	É difícil identificar e reconhecer a própria ambiguidade	194
2.5.9	A ambiguidade na redação legislativa	194
2.5.10	Ambiguidade deliberada e ambiguidade viciosa	195
2.5.11	Conclusão	196
2.6	Escreva de forma clara 2 (direta, ativa e afirmativa)	197
2.6.1	A ambiguidade na ordem das palavras	197
2.6.1.1	Introdução	197
2.6.1.2	Mantenha o modificador próximo da palavra que ele modifica	198
2.6.1.3	Modificadores mal colocados 1	198
2.6.1.4	Modificadores mal colocados 2 (advérbios)	200
2.6.1.5	Mantenha juntas as ideias relacionadas	201
2.6.1.6	Ambiguidade ao citar	202
2.6.1.7	Conclusão	203
2.6.2	Escreva preferencialmente na ordem direta	203
2.6.2.1	A ordem direta	203
2.6.2.2	A ordem inversa	204
2.6.2.3	O fascínio do juridiquês pela ordem inversa	204
2.6.2.4	O abuso da ordem inversa	205
2.6.2.5	O abuso das orações intercaladas e o excesso de vírgulas	205
2.6.2.6	Frases que começam pelo tema	206
2.6.2.7	Frases que começam pelo verbo	207

2.6.2.8	Os bons usos da ordem inversa	207
2.6.2.9	Conclusão	208
2.6.3	Escreva preferencialmente na voz ativa	208
2.6.3.1	O bom escritor escuta as vozes do verbo	208
2.6.3.2	As muitas desvantagens da voz passiva	209
2.6.3.3	Escreva preferencialmente na voz ativa	210
2.6.3.4	Os bons usos da voz passiva	211
2.6.3.5	A voz passiva como característica do juridiquês	212
2.6.3.6	O mito da escrita impessoal no juridiquês	213
2.6.3.7	A voz passiva na linguagem jurídica americana	214
2.6.3.8	A voz passiva no Brasil	215
2.6.3.9	Conclusão	216
2.6.4	Escreva preferencialmente na forma afirmativa	216
2.6.4.1	O poder da linguagem afirmativa	217
2.6.4.2	Transforme o negativo em afirmativo	217
2.6.4.3	Evite a dupla negação	218
2.6.4.4	Troque a dupla negação pela afirmação	219
2.6.4.5	Pegadinha de concurso: <i>não prescinde</i>	220
2.6.4.6	A dupla negação enfática	220
2.6.4.7	Os bons usos da dupla negação	221
2.6.4.8	Evite a negativa invertida	222
2.6.4.9	Conclusão	224
2.6.5	Use pronomes com antecedentes claros	224
2.6.6	Evite siglas e abreviaturas	225
2.6.7	Conclusão	226
2.7	Escreva de forma simples 1 (fundamentos)	227
2.7.1	A busca da simplicidade	227
2.7.1.1	A simplicidade é a suprema sofisticação	227
2.7.1.2	A batalha do juridiquês contra a simplicidade	228
2.7.1.3	Juridiquês entre codificação e decodificação	231
2.7.2	Dois tipos de simplicidade	232
2.7.2.1	O aspecto formal e o aspecto substancial da simplicidade	232
2.7.2.2	A simplicidade formal	232
2.7.2.3	A simplicidade substancial	233
2.7.3	Escreva para se expressar, não para impressionar	234
2.7.3.1	Não distraia a atenção do leitor	234
2.7.3.2	Palavras difíceis também são úteis	235
2.7.3.3	Escreva com palavras curtas e simples	235
2.7.3.4	Eloquência sem arrogância	236

2.7.4	O risco de usar palavras desconhecidas e errar	237
2.7.5	Escrever como se fala?	242
2.7.5.1	Escreva como se fala	242
2.7.5.2	Escreva como se fala, mas... ..	243
2.7.5.3	Um texto escrito como se fala	244
2.7.5.4	Arrogância oral	245
2.7.6	Conclusão	245
2.8	Escreva de forma simples 2 (repudie o juridiquês)	246
2.8.1	O juridiquês estrutural	246
2.8.2	O vício do juridiquês lexical	248
2.8.2.1	A perpetuação do juridiquês	248
2.8.2.2	Motivos alegados para preservar o juridiquês	250
2.8.2.3	Motivos para evitar o juridiquês	251
2.8.3	Os quatro níveis de juridiquês lexical	252
2.8.4	Juridiquês (nível 1)	254
2.8.5	Juridiquês (nível 2)	255
2.8.5.1	Palavras difíceis e arrogantes de uso forense	255
2.8.5.2	A expressão <i>lídimo</i>	257
2.8.5.3	Um trauma de juventude: <i>olvidar</i>	258
2.8.6	O <i>latin lover</i>	259
2.8.6.1	Latim inútil 1	259
2.8.6.2	Latim inútil 2	260
2.8.6.3	Pedantismo em língua estrangeira	261
2.8.7	Juridiquês (nível 3)	262
2.8.7.1	Palavras pedantes	262
2.8.7.2	Juridiquês como jargão do jurista	264
2.8.8	Juridiquês (nível 4)	264
2.8.8.1	Palavras mais elegantes que a prima pobre	264
2.8.8.2	Palavras metidas	267
2.8.8.3	Palavras dominantes e palavras secundárias	269
2.8.8.4	Presunção contra palavras imponentes	270
2.8.8.5	Palavras metidas à besta	270
2.8.8.6	Plural pretensioso	270
2.8.8.7	Primeira pessoa do plural pretensioso	271
2.8.8.8	Tempos verbais exóticos	271
2.8.9	Evite expressões arrogantes ou arcaicas	271
2.8.9.1	Evite expressões arrogantes ou arcaicas	271
2.8.9.2	A expressão <i>sito à rua</i>	274
2.8.9.3	A expressão <i>à guisa de</i>	276

2.8.9.4	Evite expressões ridículas	277
2.8.10	Evite <i>o mesmo, a mesma, este, esta, deste, desta</i>	277
2.8.11	Evite a mesóclise	280
2.8.12	Evite sílabas e letras esnobes	283
2.8.12.1	Acréscimo de sílabas e letras	283
2.8.12.2	Acréscimo de uma letra	286
2.8.12.3	O superlativo absoluto sintético esnobe: <i>sumariíssimo</i>	286
2.8.12.4	Troca de letras	288
2.8.12.5	Subtração de sílabas e letras	288
2.8.12.6	A palavra <i>inconteste</i>	290
2.8.13	Terminologia jurídica técnica não é juridiquês	294
2.8.13.1	Palavras e expressões técnico-jurídicas	295
2.8.13.2	Palavras e expressões do direito que não são técnicas	296
2.8.14	Evite a linguagem simplória	298
2.8.15	O juridiquês nos livros de português jurídico	299
2.8.15.1	O ensino formal do juridiquês	300
2.8.15.2	Reações do juridiquês às críticas ao juridiquês	303
2.8.16	O futuro do juridiquês no Brasil	305
2.8.16.1	O juridiquês como linguagem inacessível e desagradável	305
2.8.16.2	A batalha internacional do <i>plain language</i>	306
2.8.16.3	A batalha brasileira contra o juridiquês 1	308
2.8.16.4	A batalha brasileira contra o juridiquês 2	311
2.8.16.5	A batalha deste livro contra o juridiquês é diferente	312
2.9	Escreva de forma vigorosa 1 (como não obter ênfase)	313
2.9.1	Introdução	313
2.9.2	Como não obter ênfase	313
2.9.3	Não se obtém ênfase dando ênfase	313
2.9.4	Não se obtém ênfase com expressões de ênfase	314
2.9.5	Não se obtém ênfase com exclamação	314
2.9.5.1	Evite dar ênfase com ponto de exclamação	314
2.9.5.2	A exclamação em livros de português jurídico	315
2.9.6	Não se obtém ênfase com adjetivos, advérbios e superlativos	316
2.9.6.1	Introdução	316
2.9.6.2	Evite adjetivos	316
2.9.6.3	Evite advérbios	317
2.9.6.4	O abuso do advérbio <i>muito</i>	318
2.9.6.5	Evite superlativos	319
2.9.6.6	Conclusão	320
2.9.7	Não se obtém ênfase com recursos tipográficos	321

2.9.7.1	Introdução	321
2.9.7.2	O escritor inexperiente dá ênfase com recursos tipográficos	321
2.9.7.3	O escritor experiente dá ênfase com recursos de estilo	322
2.9.7.4	O emprego do itálico e do negrito para obter clareza ou ênfase	323
2.9.7.5	O emprego de aspas e maiúsculas para obter clareza ou ênfase	324
2.9.7.6	O emprego de listas indentadas para obter clareza ou ênfase	324
2.9.7.7	O abuso de recursos tipográficos no juridiquês	324
2.9.7.8	O ensino dos recursos tipográficos em livros de português jurídico ...	326
2.9.8	Não se obtém ênfase com perguntas retóricas	327
2.9.8.1	Evite perguntas retóricas	327
2.9.8.2	Vários tipos de perguntas retóricas	328
2.9.8.3	A pergunta retórica no direito brasileiro	329
2.9.8.4	Quem gosta de perguntas retóricas?	330
2.9.8.5	O bom emprego da pergunta retórica	331
2.9.8.6	Evite perguntas indiretas	332
2.9.9	Conclusão	333
2.10	Escreva de forma vigorosa 2 (como obter ênfase)	333
2.10.1	Como obter ênfase	333
2.10.2	Escreva de forma concisa, precisa, clara, simples, afirmativa, ativa, direta, específica e concreta	334
2.10.3	Demonstre, não conte (<i>Show, don't tell</i>)	335
2.10.4	Não escreva de forma hesitante	336
2.10.5	Escreva com verbos de ação	337
2.10.6	Escreva com verbos (não com substantivos)	338
2.10.6.1	A substantivação ou nominalização das palavras	338
2.10.6.2	Evite a substantivação de verbos	339
2.10.6.3	Os substantivos zumbis e os verbos de ação	340
2.10.6.4	Evite a substantivação de adjetivos	341
2.10.6.5	Evite o excesso de substantivos	341
2.10.6.6	Conclusão	342
2.10.7	Use figuras de linguagem	343
2.10.7.1	O poder da linguagem figurada	343
2.10.7.2	As várias figuras de linguagem (símile e metáfora)	343
2.10.7.3	A construção das figuras de linguagem	344
2.10.7.4	Perigos da figura de linguagem	345
2.10.7.5	Cuidados na construção da figura de linguagem	346
2.10.7.6	Conclusão	347
2.10.8	Evite clichês	347
2.10.8.1	Os clichês banalizam seu estilo	348

2.10.8.2	Exemplos de clichês	348
2.10.8.3	O clichê e o estilo <i>fast food</i>	350
2.10.8.4	Clichês impedem o escritor de desenvolver seu estilo	351
2.10.8.5	Os clichês no direito brasileiro	351
2.10.8.6	Quando usar clichês	352
2.10.9	Escreva de forma paralela	353
2.10.9.1	A construção paralela	353
2.10.9.2	Outros exemplos de paralelismo	354
2.10.9.3	Paralelismo no Código Civil de 1916	355
2.10.9.4	Conclusão	356
2.10.10	Posicione palavras importantes no começo e no fim das frases	356
2.10.10.1	A posição das palavras na frase	357
2.10.10.2	Obtenha ênfase pela estrutura da frase	357
2.10.10.3	Coloque no meio o que não merece destaque	358
2.10.10.4	Os princípios de estilo se intercalam	359
2.10.11	Comece com o argumento mais forte	360
2.10.12	Conclusão	360
3	ESTRUTURA	363
3.1	Estruture as frases	363
3.1.1	A frase	363
3.1.2	Estruture as frases de forma direta e simples	363
3.1.3	Como corrigir uma frase mal estruturada	365
3.2	Escreva frases curtas	365
3.2.1	Escreva frases de tamanho variável, predominantemente curtas	365
3.2.1.1	Escreva frases de tamanho variável	365
3.2.1.2	A função da pontuação no tamanho da frase	366
3.2.1.3	Escreva frases predominantemente curtas	367
3.2.2	Evite frases longas	368
3.2.2.1	Os riscos das frases longas	368
3.2.2.2	O que é uma frase longa	368
3.2.2.3	Tipos de frases longas mal escritas	369
3.2.3	Controle o tamanho das frases	370
3.2.3.1	A frase deve conter somente uma ideia	370
3.2.3.2	Como manter as frases curtas	371
3.2.3.3	O que são frases predominantemente curtas	371
3.2.3.4	Evite frases longas	372
3.2.4	Frases longas são difíceis de ler e de escrever	373
3.2.4.1	Frases longas são difíceis de ler	373

3.2.4.2	Frases longas são difíceis de escrever	374
3.2.5	Evite excessos de qualificações na frase	375
3.2.5.1	Excesso de qualificações na frase	375
3.2.5.2	O jurista inseguro qualifica desnecessariamente	376
3.2.5.3	Dividir para conquistar: coloque qualificações na frase seguinte	377
3.2.5.4	Omitir para conquistar: omita qualificações	377
3.2.5.5	Organizar para conquistar: organize as qualificações	378
3.2.6	O juridiquês prefere frases longas	379
3.2.6.1	Frases longas nos direitos brasileiro e francês	379
3.2.6.2	O juridiquês contra as frases curtas	379
3.2.7	Evite frases extremamente curtas, mas nem sempre	382
3.2.7.1	Evite frases extremamente curtas	382
3.2.7.2	Escreva frases extremamente curtas e fragmentos de frase	382
3.2.8	Conclusão	383
3.3	Escreva frases longas	384
3.3.1	Escreva frases longas de forma deliberada	384
3.3.1.1	A majestade das frases longas	384
3.3.1.2	Aprenda a escrever frases longas	385
3.3.2	Técnicas para escrever frases longas	386
3.3.2.1	Como escrever frases longas	386
3.3.2.2	<i>End-loaded sentences</i> e <i>front-loaded sentences</i>	387
3.3.2.3	A estrutura periódica e a estrutura cumulativa da frase	389
3.3.2.4	A frase longa é uma unidade de pensamento	390
3.3.2.5	Use ponto e vírgula, dois pontos e travessão para compor frases longas	391
3.3.3	Conclusão	391
3.4	Estruture os parágrafos	392
3.4.1	Faça do parágrafo a unidade de composição	392
3.4.1.1	A função do parágrafo	392
3.4.1.2	O parágrafo como unidade da composição	392
3.4.1.3	O parágrafo tem unidade de pensamento e começo, meio e fim	393
3.4.2	Comece o parágrafo com o tópico frasal	394
3.4.2.1	O tópico frasal	394
3.4.2.2	As funções do tópico frasal	394
3.4.2.3	Variações sobre o tópico frasal	396
3.4.2.4	Parágrafos sem tópico frasal	397
3.4.3	Desenvolva o tópico frasal	398
3.4.3.1	Como desenvolver o tópico frasal	398
3.4.3.2	Modelos de desenvolvimento do parágrafo	399

3.4.4	Conclua, mas só se necessário	400
3.4.4.1	A conclusão do parágrafo como técnica de coesão	400
3.4.4.2	Nem sempre a conclusão é necessária	401
3.4.5	Conclusão	401
3.5	Escreva parágrafos curtos	402
3.5.1	Escreva parágrafos predominantemente curtos	402
3.5.2	O parágrafo curto é bom para o leitor e para o escritor	402
3.5.3	O juridiquês contra os parágrafos curtos	403
3.5.4	Evite parágrafos atrofiados	404
3.5.5	Escreva parágrafos extremamente curtos	405
3.5.6	Evite parágrafos unioracionais compostos de uma frase longa	405
3.5.7	Conclusão	406
4	COESÃO E VOZ	407
4.1	Defina a audiência	407
4.1.1	A importância da audiência no ato de escrever	407
4.1.2	Defina a audiência e empatize com ela	408
4.1.3	Dialogue com sua audiência	409
4.1.4	Escreva para sua audiência	410
4.1.5	Conclusão	411
4.2	Conduza o leitor pela mão	411
4.2.1	Coesão textual	411
4.2.1.1	A importância da coesão	411
4.2.1.2	Das palavras às frases, ao parágrafo, ao texto	412
4.2.1.3	Reproduza seu pensamento na mente do leitor	412
4.2.2	Métodos para obter coesão	413
4.2.3	Como não obter coesão	417
4.2.4	Coesão expressa e coesão implícita	419
4.2.5	O mito contra começar frases com <i>e</i> , <i>mas</i> e <i>ou</i>	421
4.2.6	Conclusão	423
4.3	Coesão pela pontuação	424
4.3.1	Enriqueça sua expressão com ponto e vírgula, dois pontos e travessão	424
4.3.2	Empregue o ponto e vírgula	424
4.3.2.1	Glória e decadência do ponto e vírgula na literatura brasileira	424
4.3.2.2	Não se aprende a empregar o ponto e vírgula lendo gramáticas	425
4.3.3	O emprego principal (e esquecido) do ponto e vírgula	428
4.3.3.1	Explicação intuitiva	428
4.3.3.2	Explicação gramatical	430
4.3.3.3	A regra gramatical	434

4.3.3.4	Aplicações práticas	435
4.3.4	Outros empregos do ponto e vírgula	437
4.3.4.1	Introdução	437
4.3.4.2	Unir orações coordenadas curtas de sentidos opostos	438
4.3.4.3	Unir orações coordenadas adversativas ou conclusivas	439
4.3.4.4	Unir orações ou fragmentos que já contenham vírgula interna	442
4.3.4.5	Empregos secundários e burocráticos	443
4.3.5	Uma breve história do ponto e vírgula	444
4.3.6	Como resgatar o emprego do ponto e vírgula	447
4.3.7	Conclusão: os três principais empregos do ponto e vírgula	450
4.3.8	Empregue os dois pontos	452
4.3.8.1	O principal emprego dos dois pontos: obter coesão	452
4.3.8.2	A oração principal deve ser gramaticalmente completa	453
4.3.8.3	A frase não pode continuar depois da oração secundária	454
4.3.9	Empregue travessão e parênteses	455
4.3.9.1	Uma breve interrupção	455
4.3.9.2	O preço da interrupção	456
4.3.9.3	O juridiquês e a interrupção	458
4.3.9.4	Questões incidentais no emprego dos parênteses	459
4.3.10	Pontuação não é decoração	460
4.3.10.1	Pontuação como sinalização de trânsito	460
4.3.10.2	Muitas regras da pontuação são flexíveis	461
4.3.10.3	Os sinais de pontuação mais (e menos) usados	462
4.3.10.4	Virgulação e respiração	463
4.3.10.5	Acentuação e crase	464
4.3.10.6	Não escreva com sinais matemáticos	464
4.3.11	Conclusão	465
4.4	Conheça gramática	466
4.4.1	Gramática e estilo	466
4.4.1.1	O mito da gramática	466
4.4.1.2	A gramática paralisa; o estilo liberta	468
4.4.2	Gramática prescritivista e descritivista	469
4.4.2.1	Gramática prescritivista e gramática descritivista	469
4.4.2.2	Gramática prescritivista	470
4.4.2.3	Gramática descritivista	471
4.4.2.4	A batalha entre prescritivistas e descritivistas	472
4.4.2.5	Todo prescritivista é descritivista e vice-versa – diferença de grau	474
4.4.2.6	A evolução da língua e os conceitos gramaticais de certo e errado	477
4.4.2.7	Debate inútil para a linguagem jurídica	480

4.4.2.8	Debate inútil para a escola?	481
4.4.2.9	Conclusão	486
4.4.3	Dicionários e gramáticas	487
4.4.3.1	Os dicionários são descritivistas e prescritivistas	487
4.4.3.2	As gramáticas não são atualizadas	488
4.4.4	Ignore a norma padrão e siga a norma culta brasileira	490
4.4.4.1	Norma culta e norma padrão	490
4.4.4.2	O abismo entre a norma padrão e a norma culta	493
4.4.4.3	Um diálogo para compreender a perversidade da norma padrão	494
4.4.4.4	A maldição da norma padrão	494
4.4.4.5	A solução: uma gramática do português culto escrito brasileiro	495
4.4.5	Rejeite mitos e superstições gramaticais	498
4.4.5.1	Mitos e superstições gramaticais	498
4.4.5.2	Me ofende	500
4.4.5.3	Não veja redundância onde ninguém vê: <i>bela caligrafia</i>	505
4.4.5.4	Não veja violação etimológica onde não existe: <i>autópsia</i>	507
4.4.5.5	A expressão <i>através de</i>	510
4.4.5.6	A expressão <i>em anexo</i>	515
4.4.5.7	A expressão <i>risco de vida</i>	516
4.4.5.8	Conclusão	517
4.4.6	Aprenda gramática	518
4.4.6.1	Estude gramática	518
4.4.6.2	Quais livros de gramática estudar	520
4.4.6.3	Gramática é importante, mas não é suficiente	525
4.4.6.4	A importância dos manuais de padronização	526
4.4.7	Conclusão	528
4.5	Desenvolva sua voz	528
4.5.1	Encontre sua voz; desenvolva seu estilo	528
4.5.2	Sua voz é a soma de suas decisões estilísticas	529
4.5.3	Aprende-se a escrever lendo	531
4.5.4	Aprende-se a escrever escrevendo	533
4.5.5	Aprende-se a escrever imitando	534
4.5.6	Conclusão	536
4.6	Escreva de forma cadenciada	537
4.6.1	Cadência no texto escrito	537
4.6.2	Escrever é uma arte visual e auditiva	537
4.6.2.1	Lê-se com os olhos e com os ouvidos	538
4.6.2.2	Escreve-se para os ouvidos	538
4.6.2.3	Escreve-se para os olhos	539

4.6.3	Como obter cadência	540
4.6.4	Eufonia no Brasil	541
4.6.5	Conclusão	542
5	REVISÃO	543
5.1	Escrever é reescrever	543
5.1.1	A importância da revisão	543
5.1.2	Escrever bem não é um ato natural	544
5.1.2.1	Escrever bem não é um ato natural	544
5.1.2.2	Grandes escritores revisam incessantemente	545
5.1.2.3	É preciso querer escrever bem	548
5.1.3	Escrever é reescrever	549
5.1.3.1	Escrever é reescrever	549
5.1.3.2	O segredo de escrever bem é revisar	549
5.1.3.3	Revisar é pensar	550
5.1.3.4	Revisar é um estado de espírito	550
5.1.3.5	A diferença entre <i>edit</i> e <i>proofread</i>	551
5.1.4	A responsabilidade é do autor	551
5.1.5	Escreva de forma deliberada	553
5.1.6	Cultive o prazer de revisar	554
5.1.7	A falta de revisão no Brasil	556
5.1.8	O novo papel da revisão no Brasil	557
5.2	O processo de revisão	558
5.2.1	Quando começar a revisar?	558
5.2.2	O que fazer na revisão?	559
5.2.2.1	O que fazer na revisão	559
5.2.2.2	A microrrevisão	559
5.2.2.3	A macrorrevisão	560
5.2.2.4	Junte o que deve ficar junto; separe o que deve ficar separado	561
5.2.2.5	Revisão do conteúdo	561
5.2.2.6	As primeiras versões sempre contêm erros e vícios	562
5.2.2.7	Revise a revisão	563
5.2.2.8	Revisão gramatical	563
5.2.3	Revisar é apagar; apagar é aumentar	564
5.2.3.1	Revisar é apagar	564
5.2.3.2	Apagar é aumentar	567
5.2.4	O círculo virtuoso da revisão	568
5.2.4.1	A escrita como processo de construção dialética	568
5.2.4.2	A revisão multitarefa e a revisão monotemática	570

5.2.5	Revise no papel e no computador	570
5.2.5.1	O advento do computador e seu efeito no estilo	570
5.2.5.2	As facilidades e os problemas da revisão no computador	571
5.2.5.3	As facilidades e os problemas da revisão no papel	572
5.2.5.4	Intercale revisões no computador e no papel	573
5.2.6	Quando a revisão termina?	573
5.3	Revise e permita-se ser revisado	576
5.3.1	Revise a si mesmo	576
5.3.1.1	Revisar a si mesmo é um ato de empatia	576
5.3.1.2	Técnicas para separar a função de autor e revisor	577
5.3.2	Permita-se ser revisado	579
5.3.2.1	Dê seu texto para uma colega ler	579
5.3.2.2	Como dar sugestões	580
5.3.2.3	Crie um grupo de revisão	583
5.3.3	Não seja sensível às críticas	583
5.3.3.1	Ser revisado é doloroso	583
5.3.3.2	Supere a vaidade	584
5.3.3.3	Minha experiência fazendo sugestões construtivas	585
5.3.3.4	Aprenda a ignorar sugestões	587
5.4	Ignore este livro ao escrever; pratique-o ao revisar	587
5.4.1	Introdução	588
5.4.2	Os princípios de estilo e as regras gramaticais paralisam	588
5.4.3	As várias versões do texto	588
5.4.4	O escritor como escultor	589
5.4.5	Evite escrever e revisar ao mesmo tempo	590
5.5	Planeje a área de trabalho	591
5.5.1	Uma área de trabalho adequada aumenta a qualidade e a produtividade	591
5.5.2	Computador de mesa e dois monitores na vertical	592
5.6	Faça backup	594
5.6.1	Faça backup frequentemente	594
5.6.2	Faça backup de várias formas diferentes	594
5.7	Conclusão	596
	CONCLUSÃO	599
	BIBLIOGRAFIA	603